

INCIDÊNCIA DA DISCINESIA ESCAPULAR EM JOGADORAS DE HANDEBOL E BASQUETE

INSTITUIÇÃO: UNIFESP

AUTORES: [SILVEIRA, PAULA F.], [BARBOSA, GISELE], [ROSSETTO, NATHALIA P.], [WODEWOETVKY, FABRÍCIO]

Objetivos: Atualmente, sabe-se que a escápula desempenha papel essencial na função do ombro, e alterações do posicionamento escapular influenciam diretamente a estabilidade e força muscular da cintura escapular. A discinesia escapulo-torácica ocorre por desequilíbrios musculares e, é definida como uma alteração na cinemática, envolvendo o ritmo escápulo-umeral. Na atividade esportiva, algumas modalidades como o handebol e o basquete, possuem o arremesso como gesto esportivo principal, sendo importante observar o papel da escápula nesses atletas a fim de realizar diagnósticos e implantar sistemas de prevenção para esses indivíduos. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar atletas praticantes de handebol e basquetebol, caracterizando-as quanto à incidência de discinesia escapular e correlacionar com achados de dor no ombro.

Material e Métodos: Foram avaliadas 23 atletas do sexo feminino, sendo 14 de handebol e 9 de basquete, todas participantes de competições por pelo menos um ano e freqüentavam treinos com carga horária mínima de 6 horas semanais. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. Para a avaliação foi utilizado o exame funcional *Sick Scapula* (SS) sugerido por Burkhart et al. em 2003. Foi considerado apenas o ombro dominante, e pontuações finais superiores a 2.0 no questionário caracterizam a presença de discinesia escapular segundo os autores. Foi utilizado também Escala Analógica Visual da Dor (EAV). **Resultados:** Entre as atletas do handebol 85,7% apresentaram pontuação maior que 2.0, e entre as atletas do basquete 66,7%, não sendo verificada diferença significativa entre as diferentes modalidades. Não houve correlação significativa entre a presença de dor, EAV e a pontuação total do SS. No entanto, houve diferença significativa entre o tempo de prática no esporte e a pontuação total do SS, para o handebol ($r=0.86$ e $p<0.0001$). Em relação ao basquete ($r=0.20$, $p=0.61$), não foram encontradas correlações significantes.

Conclusão: Nesse estudo observamos a existência de padrões clínicos escapulares alterados, em atletas arremessadores, não necessariamente associados a presença de dor, sendo mais prevalente nos esportes em que o arremesso é realizado em maior intensidade de força. O teste SS auxiliou na identificação de discinesia escapular nos atletas avaliados, possibilitando verificar a existência de adaptações no complexo do ombro devido aos movimentos de arremesso.